



Nea Onnim No Sua, Ohu  
Símbolo Adinkra do Conhecimento

## III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

### LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES VEGETAIS UTILIZADAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CONCEIÇÃO DOS CAETANOS – TURURU/CE, BRASIL

Ingrid Kethyane Beserra Holanda<sup>1</sup>, Evelice Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Andreza de Melo Mendonça<sup>1</sup>, Elisângela Ferreira Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Iracema Bezerra Loiola<sup>2</sup>, Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo sistematizar os conhecimentos tradicionais sobre o uso e manejo das plantas em uma comunidade quilombola. O trabalho foi desenvolvido de setembro de 2015 a agosto de 2016, na comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos, localizada no município de Tururu, no estado do Ceará, Brasil. Foram realizadas entrevistas estruturadas, e para cada entrevistado foi preenchida uma ficha com dados socioeconômicos. Os informantes foram questionados a respeito de quais plantas os mesmos conheciam que apresentavam usos medicinais, alimentícios, propriedades tóxicas e repelentes, e se os mesmos conheciam plantas com outros usos, como utilizadas para artesanato, para fazer adornos, cosméticos, plantas que podem ser usadas para paisagismo e arborização urbana, plantas que possuem usos mágicos e rituais. Foram realizadas 44 entrevistas na comunidade de Conceição Caetanos, resultando em um total de 225 etnoespécies vegetais citadas, das quais 120 foram citadas com finalidades medicinais, 25 com propriedades tóxicas e/ou repelentes, 101 alimentícias e 76 com variados usos, incluindo construção de casa, confecção de utensílios, tratamento de beleza e rituais religiosos. Este estudo evidenciou a riqueza dos conhecimentos tradicionais locais presentes na comunidade estudada, bem como a necessidade de resgate e preservação destes conhecimentos e conservação das espécies vegetais associadas a tais conhecimentos. Foram citadas inúmeras espécies vegetais nativas da Caatinga, Bioma este frequentemente ameaçado por inúmeras pressões antrópicas.

**Palavras-Chave:** Conhecimento. Quilombola. Entrevistas. Etnoespécies.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo sistematizar os conhecimentos tradicionais sobre o uso e manejo das plantas desenvolvidos em uma comunidade quilombola, de modo que tais conhecimentos, os quais fazem parte do Patrimônio Cultural Brasileiro, pudessem ser resgatados e valorizados, possibilitando identificar conhecimentos locais úteis no plantio, manejo, conservação e uso sustentável da biodiversidade, bem como identificar, se for o caso, possíveis ameaças à biodiversidade e apontar estratégias de manejo para fins de conservação e uso sustentável.

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, e-mail: veh-cs@hotmail.com, elisangelaferreira2202@gmail.com, ingridholanda10@gmail.com, andreza\_melo29@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Biologia, email: iloiola@ufc.br

<sup>3</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail:sobczak@unilab.edu.br



O trabalho foi desenvolvido de setembro de 2015 a agosto de 2016, na comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos, localizada no município de Tururu, no estado do Ceará, Brasil. Esta comunidade está localizada a 12 km da sede do município, e foi certificada pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2004. Conceição dos Caetanos é constituída por 292 famílias e por mais de 1000 indivíduos. A infraestrutura construída na comunidade é composta por uma escola municipal de ensino fundamental, uma creche e um posto de saúde em construção. Existem três casas de farinha particulares e poucos estabelecimentos comerciais. Há um estabelecimento que funciona provisoriamente como posto de saúde, no qual são realizados atendimentos uma vez por semana, intercalando ao longo das semanas o atendimento a hipertensos e diabéticos, planejamento e pré-natal para gestantes, atendimento as crianças e na última semana do mês atendimentos de consulta geral. A comunidade possui rede de fornecimento de água encanada, mas não possui cisternas de placas e nem poço profundo. Com relação ao acesso à internet, não há computadores com acesso a rede.

## METODOLOGIA

A sistematização dos conhecimentos tradicionais locais sobre o uso das plantas na comunidade quilombola estudada foi realizada através de entrevistas estruturadas, aplicando-se formulários próprios com perguntas, na sua maioria abertas. A seleção dos indivíduos entrevistados foi realizada através do uso da técnica de amostragem e seleção de informantes denominada “bola de neve” (“snowball”) (Bailey, 1994), uma técnica de amostragem não-probabilística que permite fazer a seleção intencional de especialistas locais, os quais representariam o conjunto de indivíduos legitimados e reconhecidos socialmente, como detentores de um determinado saber em particular (Albuquerque *et al.*, 2010). A partir do contato inicial com a comunidade, um primeiro especialista foi reconhecido, que passou a indicar outro especialista e assim, sucessivamente, até que todos os especialistas da comunidade foram envolvidos.

Para cada entrevistado foi preenchida uma ficha com dados socioeconômicos. Os informantes foram questionados a respeito de seu conhecimento sobre plantas com usos medicinais, alimentícios e tóxicos para os humanos, e também sobre seu conhecimento sobre plantas úteis aos animais. Foram questionados também sobre seu conhecimento sobre plantas utilizadas para combater pragas que atacam as plantas, plantas úteis como repelentes naturais. Perguntou-se também se conheciam plantas com outros usos, tais como plantas utilizadas para usos madeireiros (para combustível, construção, fabricação de ferramentas e móveis), artesanato (bolsas, cestos), para fazer adornos (colares, pulseiras, brincos), como cosméticos (usos para pele, cabelos), plantas que podem ser usadas para paisagismo e arborização urbana, plantas que possuem usos mágicos e rituais (para benzer, rezar, para usar em danças), dentre outras.

Para cada planta citada, foi preenchida uma ficha para a qual foram perguntados dados mais detalhados sobre a respectiva planta, tais como aspectos botânicos, descrição da utilidade, parte da planta utilizada, quantidade da parte vegetal utilizada para o determinado fim, registro de formulações tradicionais artesanalmente manipuladas (no caso de plantas medicinais), sintomas da ingestão da mesma (no caso de plantas tóxicas), bem como informações acerca do plantio das mesmas, e da disponibilidade da planta na propriedade do entrevistado no momento da entrevista, dentre outras informações. De acordo com Ramos *et al.* (2010) quando uma espécie é citada numa entrevista, nem sempre isso quer dizer que a mesma seja realmente utilizada, tendo em vista que a mesma pode estar compondo apenas o corpo de conhecimento do informante. Deste modo, registrar o uso real da planta dentro da comunidade é muito



importante quando se aborda questões conservacionistas e sobre alterações na estrutura das populações vegetais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 44 entrevistas em Conceição, sendo citadas 225 etnoespécies na comunidade. Quanto ao perfil dos entrevistados na comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos 31 pessoas são do sexo feminino e 13 do sexo masculino, representando 70,5% e 29,5%, respectivamente. A faixa etária dos entrevistados variou de 33 a 80 anos de idade. As mulheres tiveram uma maior aceitação em participarem da entrevista. Pode-se comparar este resultado com dados observados em Roque, *et. al.* (2010) em pesquisa sobre o uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil), onde observou-se que em 12 entrevistas realizadas, apenas 1 informante era do sexo masculino.

Quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, 31,8% dos entrevistados são analfabetos, 38,6% pararam os estudos no Ensino Fundamental I, 18,2% no Ensino Fundamental II, 6,8% concluíram o Ensino médio e apenas 4,6% concluíram o Ensino Superior (2 indivíduos). Percebe-se que a agricultura é a principal atividade realizada na comunidade. Dentre os entrevistados, 84,1% vivem da agricultura com renda complementar de aposentadoria, Programa bolsa escola ou bolsa família. Apenas 15,9% possuem outras ocupações.

Na Comunidade de Conceição dos Caetanos, 225 etnoespécies diferentes foram citadas, das quais 120 foram citadas com finalidades medicinais, 25 com propriedades tóxicas e/ou repelentes, 101 alimentícias e 76 com variados usos, incluindo construção de casa, confecção de utensílios, tratamento de beleza e rituais religiosos. Boa parte dos vegetais citados é usada para mais de uma função como é o caso do marmeleiro, *Croton blanchatianus* Baill (Euphorbiaceae) citado por 22 entrevistados, o qual é uma planta nativa da Caatinga empregada como medicinal (para dores no estômago), possui propriedades repelentes, pois a fumaça gerada da queima de suas folhas espanta mosquitos, é utilizada como alimento para animais e tem sua madeira utilizada para fabricação de carvão, cercas, entre outros usos. O maior número de plantas citadas durante uma entrevista foi 72, enquanto que a menor menção foi de 7 plantas, ambos informantes eram mulheres.

Das 120 etnoespécies que foram citadas para fins medicinais na comunidade quilombola de Conceição dos Caetanos, foram observadas diversas formas de preparo destes vegetais para utilização. O uso mais frequente citado foi o chá, o qual prevaleceu com 48,3% das formas de preparo para o fitoterápico, sendo utilizado na forma de decocto (75,9%) ou de infusão (24,1%). Outras formas também citadas foram pó, suco e cataplasma, feitos da parte do vegetal indicada. Gomes *et. al.* (2008), observaram que o cozimento (decocto) foi o modo de preparo mais indicado (62%), porém os autores afirmam que para o preparo de plantas medicinais com fins terapêuticos o ideal seria o abafamento (infusão) por possibilitar a manutenção em maiores concentrações das suas propriedades terapêuticas.

Observou-se ainda que, para o tratamento de doenças, várias partes vegetais podem ser utilizadas pelos informantes, podendo ser empregada a casca, o látex, folhas, frutos e cascas dos frutos. As etnoespécies mencionadas com propriedades medicinais apresentam diferentes origens, podendo ser nativas ou exóticas do Brasil. Por meio de análise das fichas de entrevistas etnobotânicas pôde-se inferir que 41,7% são nativas, 53,3% cultivadas e 5%, o que corresponde a 6 plantas, não foram identificadas quanto a origem, pois os indivíduos compram no comércio a parte utilizada para fins medicinais.

A aroeira, *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae) citada por 20 entrevistados, é uma espécie nativa da Caatinga, a qual, nas entrevistas, foi indicada para inflamação, depurativo do sangue, cicatrizante e pós-parto de animais e mulheres. De acordo com Viana *et al* (2013), a entrecasca da aroeira possui efeitos antiinflamatório, analgésico, cicatrizante e antiúlcera.

Poucos foram os vegetais mencionados na categoria de plantas tóxicas/repelentes. Apenas 25 nomes vernaculares foram incluídos nesta categoria, sendo 9 destes indicados como repelentes. As indicações nesta categoria tóxicas/repelentes englobaram desde espécies cultivadas ornamentais (36%) até espécies nativas (64%). O tingui, *Mascagnia rígida* Griseb. (Malpighiaceae) foi uma das espécies citadas como tóxica, na qual 22 entrevistados a citaram nesta categoria, indicando que a ingestão da mesma pelos animais provoca tontura e posteriormente a morte dos mesmos.

Em pesquisas feitas por Da Silva *et. al.* (2008), sobre intoxicação natural pelas folhas de *Mascagnia rigida* em ovinos, indicaram que a dose letal de *M. rigida* nos ovinos foi 60 g de folhas frescas por kg de peso vivo, sendo que até 40 g/kg não causou sintomatologia clínica. No entanto, segundo estes autores a quantidade da planta letal para as diferentes espécies animais apresenta grande variação.

Foram citados 101 nomes vernaculares de plantas alimentícias, destes 49,5% foram indicados pelos entrevistados como nativos e 50,5% como cultivados. Foi observado que 67 plantas são utilizadas apenas para alimentação humana e 22 plantas somente para alimentação animal. Observou-se que 12 plantas são alimentícias tanto para homem quanto para os demais animais. Quanto à parte do vegetal usada para consumo alimentar foram citadas como partes utilizadas na alimentação do homem os frutos, sementes e raízes, enquanto que para a alimentação dos animais foram citadas, além destas partes já referidas, a planta inteira e as folhas.

O cajueiro, *Anacardium occidentale* Linn (Anacardiaceae) foi uma das espécies mais citadas, sendo mencionada por 30 entrevistados, principalmente como planta alimentícia, sendo indicado o consumo da castanha e do pedúnculo floral. Segundo Viana *et. al.* (2013) a castanha, assada ou cozida, torna-se muito saborosa, alimentícia, tônico-excitante e fortificante da memória, útil na impotência e na debilidade consecutiva a grandes enfermidades.

Foram citadas 76 espécies com usos diversos, tais como, madeireiros (que fornecem madeira para casas, fabricação de lenha, carvão e utensílios), vegetais utilizados em tratamento de beleza, artesanato, objetos de adorno, entre outros. Dos nomes citados 43,42% foram avaliados como nativos, 50% são espécies cultivadas e 6,58%, ou seja, 5 plantas, não puderam ter o seu habitat determinado pelas fichas de entrevistas, pois os indivíduos entrevistados não souberam informar onde a planta poderia ser encontrada. Ainda na categoria de usos diversos foram citadas plantas que são utilizadas para fazer rezas e espantar o mal olhado, como, por exemplo, o pinhão roxo, *Jatropha gossypifolia* L. (Euphorbiaceae), a arruda, *Ruta graveolens* L. (Rutaceae), o cedro, *Cedrela fissilis* Vell (Meliaceae), dentre outras.

O juazeiro, *Zizyphus joazeiro* Mart. (Rhamnaceae) planta nativa da Caatinga, foi citada por 24 informantes, sua casca foi indicada na categoria de outros usos, na qual é utilizada como cosméticos, para escovar os dentes e lavar o cabelo, além de lavar roupa. Lorenzi e Matos (2008) indicaram que resultados de ensaios farmacológicos comprovam que o juazeiro apresenta efeito mais eficaz na diminuição da placa dental do que os dentífricos convencionais, desestabilizando a placa dental e exercendo ação antimicrobiana.

## CONCLUSÃO



O presente trabalho evidenciou e registrou uma grande riqueza de conhecimentos tradicionais locais presentes na comunidade quilombola estudada, a qual se utiliza do saber popular. Trabalhos desta natureza têm o potencial de contribuir no resgate e valorização dos conhecimentos tradicionais sobre o uso de diversas plantas, bem como na conservação das espécies vegetais associadas a tais conhecimentos. Foram observadas inúmeras espécies vegetais citadas nas categorias de medicinais, tóxicas e repelentes, alimentícias e outros usos, incluindo muitas espécies nativas da Caatinga, Bioma este frequentemente ameaçado por inúmeras pressões antrópicas, ressaltando a importância de trabalhos desta natureza na região.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNILAB através da PROPPG pelo suporte financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e à Profa. Dra. Jullyana Sobczak pela orientação no decorrer da pesquisa.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. & NETO, E. M. F. L. 2010. Seleção dos participantes da pesquisa. Pp. 23-37. In: Albuquerque, U. P., Lucena, R. F. P., Cunha, L. V. F. C. (Orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. NUPEEA, Recife.

BAILEY, K. 1994. **Methods of social research**. 4<sup>a</sup> ed. The Free Press, New York. 588pp.

DA SILVA, I. Pacífico et al. Intoxicação natural pelas folhas de *Mascagniarigida* (Malpighiaceae) em ovinos. **ArqInstBiol**, v. 75, n. 2, p. 229-33, 2008.

GOMES, Erbs Cintra et al. Plantas da caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico. **Engenharia Ambiental: Pesquisa e Tecnologia**, v. 5, n. 2, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais do Brasil: nativas exóticas**. 2<sup>a</sup> ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

RAMOS, M. A.; ALBUQUERQUE, U.P.&AMORIM, E.L.C. 2005. O comércio de plantas medicinais em mercados públicos e feiras livres: um estudo de caso. Pp. 127-163. In: Albuquerque, U.P.; Almeida, C.F.C.B.R.; Marins, J. F. A. (orgs.) **Tópicos em Conservação, Etnobotânica e Etnofarmacologia de Plantas Medicinais e Mágicas**. Nupeea, Recife.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.

VIANA, G. B.; LEAL, L. K. A. M.; VASCONCELOS, S. M. M. **Plantas Medicinais da Caatinga: Atividade Biológica e Potencial Terapêutico**. Fortaleza: 2010